

Breve síntese partilhas Pequenos-Almoços CnE 2021

Apresentamos uma síntese das intervenções realizadas nos pequenos-almoços, não procuramos uma descrição exaustiva de todas as partilhas mas apenas a sinalização dos principais pontos e tendências abordadas.

1º Encontro: “Uma realidade que me transforma”

1. A constatação que a participação nos grupos CnE é profundamente transformadora, provocando uma alteração efectiva na maneira de ver a realidade, de trabalhar e de liderar:

- . “Na empresa estávamos “impedidos” de viver como cristãos. Agora temos a certeza que é possível e temos mesmo a obrigação/missão de trazer Cristo para a Empresa. Esta descoberta foi realmente transformadora e permite viver de forma mais plena”;
- . “A participação nos CnE provocou uma mudança no nosso olhar para a realidade. Educou o nosso olhar! Combateu alguns preconceitos, e ajudou-nos a saber escutar”;
- . “Tomar consciência de que somos instrumentos de Deus. Ele está presente, somos seus sinais, transformou por completo a forma como vivemos o trabalho”;
- . “O designar “Cristo na empresa” foi em si mesmo inspirador....”;
- . “Esta realidade transforma-nos mesmo! No olhar, no decidir, no agir”.

2. A transformação implica a tomada de consciência do imperativo de viver em unidade de vida. E em unidade com os outros.

- . “Aprender a liderar ao jeito de Jesus.”

3. A importância de não fazermos este caminho / descoberta sozinhos, mas fazê-lo acompanhados num grupo e num espaço que nos desafia, nos dá serenidade e a confiança de não nos sentirmos sozinhos.

- . “Como mudo e como sou fiel? Exige companhia humana, correção fraterna, humildade”

4. O poder transformador da oração. A importância central da oração na nossa vida.

- . “Importância de reconhecer a Graça inicial a que fomos chamados e de nos mantermos fieis a ela.”
- . “A transformação é possível porque Cristo está na minha vida e a Ele nada é impossível. É Graça, não é mérito nem voluntarismo.”

5. A certeza que o caminho de aproximação a Deus é uma Busca permanente. Um caminho de sementes, de semear, não de soluções ou coisas grandiosas.

2º Encontro “Uma Realidade que transforma a empresa”

Neste segundo encontro apresentamos os principais temas referidos em torno das realidades a alterar nas empresas e dos caminhos a seguir para efectivar essa mudança:

1. A importância de gerir com humanidade. De juntarmos a humanidade à eficiência económica, à forma como nos relacionamos com os outros na empresa.

2. A constatação dos baixos salários pagos, em empresas de membros do CnE e em todo o país, que obrigam cada um a fazer um esforço para alterar esta realidade. Mas também a dificuldade em concretizar essa mudança pelo impacto na operação.

. “Quando falamos na dignidade daqueles que trabalham nas empresas, este é um tema central a que não pudemos fugir”

. “No final de 2021, segundo dados da Pordata, 880 mil trabalhadores, ou perto 25% do total recebe o salário mínimo”;

. “Existe a necessidade de encontrar uma solução integrada - baixa fiscal, apoios às empresas e compromisso das empresas”

. “A solução para resolver esta situação é “robotizar” funções, diminuir trabalhadores e assim poder aumentar a remuneração dos que ficam, mas esta é uma solução difícil”;

3. A dificuldade de integrar os trabalhadores mais com mais de 50 anos / Encontrar políticas de envelhecimento activo nas empresas

. Existem duas experiências que podem ajudar a pensar em novas políticas: O *El Corte Inglés* que tem uma política de recrutamento senior e a *Associação De Novo* que pretende integrar aqueles com mais de 50 anos que foram despedidos e não conseguem regressar ao mundo laboral.

4. A dificuldade de relações francas, verdadeiras e construtivas nas empresas, especialmente em tempo de pandemia e de distanciamento físico, que criem bons ambientes internos:

. A importância de criar uma cultura de diálogo, onde a opinião de cada um é respeitada. Reforçar a capacidade de Escuta, ganhar disponibilidade interior para os outros e para a sua opinião;;

. Apostar nas relações. Ter a capacidade de reinvestir nas relações e nas pessoas;

. Não aceitar a “indiferença” em relação aos outros que são equipa e a minha empresa.

5. O desafio da gestão de pessoas em teletrabalho e da retenção de talento. Este é um novo desafio que muitos de nós ainda estão a testar como o devem fazer.

6. Foram referidas as propostas da ACEGE que têm sido grande impacto na sua aplicação

. Modelo efr - empresas familiarmente responsáveis, que permite trazer o tema da Família e o desenvolvimento pessoal dos colaboradores, para a definição de políticas internas de pessoal. Uma proposta que resulta numa certificação efr, e que tem tido sucesso em várias empresas portuguesas, de grande e pequena dimensão.

. Semáforo - uma proposta ainda no início, que pretende trazer ao conhecimento dos líderes das empresas a realidade familiar dos trabalhadores da sua empresa, possibilitando uma acção em relação às fragilidades encontradas. Simultaneamente, é uma oportunidade para cada colaborador tomar consciência da sua realidade e, através de uma rede de apoio, poder iniciar um caminho de melhoria.

3. Uma Realidade que transforma o país

Do 3º encontro destacamos os pontos focados sobre a realidade do país e possíveis pontos de melhoria e acção:

- A realidade que nos preocupa!

1. A constatação da pobreza existente em Portugal, que nos deve interpelar a todos:
 - . Pela sua dimensão e pelo seu crescimento nos últimos anos;
 - . A pobreza daqueles que trabalham (33% dos pobres trabalham e têm contrato), e a dimensão daqueles que recebem baixos salários;
 - . O progressivo empobrecimento da Classe média;
 - . O aumento das assimetrias entre pobres e ricos;
 - . A desertificação do interior do país.

2. O “inverno demográfico” que assola o país de forma profunda e que coloca em causa o nosso futuro e a sustentabilidade do modelo social em que vivemos;
 - . A preocupação com a realidade familiar;
 - . O impacto futuro na segurança social;
 - . A necessidade de imigração necessária para desenvolver o país.

3. A dependência do Estado, de muitas empresas e muitas pessoas, que retira Liberdade e capacidade de acção:
 - . A noção que “O Estado resolve tudo”
 - . A presença marcante e obsessiva do Estado em muitas facetas da nossa vida (pessoal e empresarial), em vez da vivência da subsidiariedade, que promove os cidadãos, as famílias e a iniciativa privada.

4. A Informalidade e a corrupção que afectam a verdade e a eficiência de muitos negócios
 - . O amiguismo é uma realidade
 - . A existência de uma rede de silêncios e de favores que percorre as nossas lideranças;

5. A fragilidade da Educação dos nossos jovens e a falta de formação dos trabalhadores
 - . U ma Educação de base que tem vindo a perder qualidade;
 - Educação ao longo da vida
 - . Futuro dos Jovens e Desemprego qualificado jovem
 - . Requalificação profissional (devido a disrupção tecnológica)

6. A Desvalorização da Família e da noção de Bem-Comum
 - . Existe um desafio cultural de ultrapassarmos o individualismo e o consumismo.
 - . Apostarmos no Bem Comum

7. A resignação e a falta de ambição das empresas e das pessoas
 - . Falta de capacidade de assumir riscos;
 - . A necessidade de olhar para lá do curto-prazo, o tempo é superior ao espaço.

- Caminhos de solução!

1. Liderança pelo exemplo, nas pequenas e grandes coisas, no dia a dia.
 - . Ser fiel no que está nas nossas mãos;
 - . Capacidade de arriscar e intervir. Não sermos indiferentes à realidade;
2. Necessidade de trabalharmos em rede. Temos todas as condições para ultrapassar os desafios que se nos colocam, se atuarmos em conjunto, e de forma mais activa.
 - . Criação de grupos da ACEGE para trabalhar diferentes temas (relacionados com o Congresso e com a realidade das empresas), trazendo propostas concretas e concretizáveis;
3. Maior intervenção pessoal e política, em partidos, associações ou temáticas, pessoalmente ou através do apoio a outros que o possam fazer;
4. Assumir nas política das empresas onde estamos, temáticas que possam concretizar caminhos futuros de novas liderança em áreas como:
 - . Apoio à natalidade;
 - . Valorização das famílias (possível *certificação efr*);
 - . Acolhimento e integração profissional de migrantes;
 - . Aposta na Silver economy
5. Procurar concretizar a economia do bem comum: promovendo a dignidade da pessoa, a solidariedade, a subsidiaridade, a defesa da casa-comum, a ecologia integral, que o Papa Francisco defende e que promove no âmbito da “Economia de Francisco”;
6. Promover a cultura do encontro que é inclusiva e integra todas as facetas da nossa vida. Deixar os “Ou” para encontrar os “E”, que promove a unidade de vida e a unidade de pensamento.

“Nesta época de mudança de civilização e de cultura, é muito importante o que cultivamos em termos de espírito e reflexão.

A ACEGE tem um papel fundamental enquanto agente de cultura e mudança. Nestes tempos os grupos desfazem-se, retraem-se, enfraquecem-se por quebra de pensamento. É muito importante oferecer esta reflexão à sociedade em geral, como fermento na massa. Temos de o conseguir de forma prática e sugestiva, com propostas à sociedade. Esta acção é mais importante que o próprio congresso.”

D. Manuel Clemente